

Congestionamentos aumentam poluição que mata sete mil pessoas em São Paulo por ano

Coordenador do laboratório da USP diz que o maior problema são infartos e AVC induzidos pela má qualidade do ar

Da década de 1990 até 2006, a poluição foi cedendo em São Paulo, principalmente porque o material particulado (poeira) das fábricas se reduziu, mas, a partir de então, o aumento dos congestionamentos e o crescimento da frota de veículos fez que a poluição veicular fosse se agravando. Ela chegou a tal ponto que hoje sete mil pessoas morrem a cada ano em decorrência de doenças desencadeadas pela poluição, na Região Metropolitana, enquanto a cidade de São Paulo, sozinha, perde quatro mil vidas.

A informação é do professor de Patologia da USP e coordenador do Laboratório de Poluição Atmosférica Ambiental Paulo Saldiva. Ele conta que as dificuldades de trânsito e o aumento do preço dos imóveis "desindustrializaram" a cidade, com a transferência de milhares de fábricas para cidades próximas, o que melhorou a qualidade do ar.

Igualmente, a obrigatoriedade da venda de combustível com menos enxofre e a melhoria da qualidade dos catalizadores foram fatores positivos. Mas essas boas notícias foram ultrapassadas pelo efeito nefasto do aumento da frota e dos congestionamentos que fazem que cada veículo fique de motor ligado pelo menos mais uma hora por dia.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) comprovou que um em cinco casos de doença cardiovascular tem como causa a poluição de ar. A USP confirmou em testes com taxistas e agentes de trânsito que o fato de trabalharem na rua aumenta a pressão arterial e torna o sangue mais coagulável, o que leva ao incremento do risco de um problema vascular. ■

O que se pode fazer

Os cientistas dizem que as únicas medidas efetivamente eficientes para reduzir a poluição do ar seriam melhorar o transporte coletivo de baixa emissão e dificultar o uso do veículo individual. Como essas medidas são altamente impopulares, Saldiva acredita que ainda vai demorar para serem adotadas.

O que é possível fazer por enquanto é melhorar a alimentação como mecanismo de proteção:

- Aumentar a ingestão de frutas, verduras e legumes.
- Quando no automóvel, manter vidros fechados e ar condicionado ligado.
- Privilegiar o trabalho em casa, em vez de ir à fábrica ou ao escritório.

O Dia Mundial do Meio Ambiente está aí, 5 de junho, um bom motivo para mudança de hábitos. Visite o portal da SBC e saiba quais são os impactos da poluição no coração: <http://goo.gl/qlzHLg>



Sociedade do descarte

A foto da traseira de um carro, com placa aparecendo no facebook com os dizeres: "Se alguém conhece o dono deste carro, por favor, o informe que ele perdeu uma latinha, na estrada tal". Vocês também devem ter visto, além desse vi mais um ou dois posts sobre esse mesmo erro.

Não sei se odeio mais os infratores ou adoro quem postou isso. A consciência está aumentando e quem comete esse tipo de delito tem mesmo é que passar a maior vergonha para nunca mais empreendê-la. Ter tido uma má educação não é desculpa, pois se vive falando sobre o assunto.

Ah, se eu presencio, eu não deixo quieto! Esses dias vi uma menina jogar um papel no chão. Fui até o papel, o juntei e disse a ela: "Olha, moça, acho que tu perdeu este papel". E ela, mais que depressa, deu um sorrisinho, como se fosse a coisa mais normal do mundo jogar lixo no chão, e disse: "É lixo mesmo". E eu fui saindo com o papel na mão, em direção ao lixo e dizendo que ali próximo tinha uma lixeira. Cara de pau!

Pensei comigo, o que leva alguém a se comportar como um porco selvagem e tratar um espaço coletivo como lixão?

Interpreto tal atitude como uma profunda desconexão com o ambiente. É uma violência, uma agressão! Em caso de chuvas, a soma dos pequeninos detritos trava o sistema de escoamento, causando tragédias sem fim.

Consumimos conveniência e jogamos fora os restos, onde for, como for. "Ah, vê se não enche, tô dando emprego pros lixeiros e renda pros catadores. Além do que, pago imposto pra isso", disparam os mais agressivos.

Tornamo-nos a sociedade do descarte. Além de adorar o descarte, somos deslumbrados pelo esbanjamento. "Melhor sobrar do que faltar" é fala comum em almoços e festas de família. Ter ou usar o suficiente é pobreza, muquiranice. Consumir além do necessário se torna prática comum, um sinal implícito de prosperidade.

Segundo pesquisa feita pela Universidade do Arizona, conduzida ao longo de dez anos, 40% a 50% dos alimentos comestíveis fabricados nos Estados Unidos são jogados fora.

Aqui, 120 mil toneladas de lixo são produzidas todos os dias. E 39 mil toneladas de alimentos são desperdiçadas, também diariamente – quantidade suficiente para alimentar, com três refeições, 19 milhões de indivíduos.

Não é de pensar? ■

Marina Grandi é colunista social do Jornal O Farroupilha e vice-diretora da região Sul da Federação Brasileira de Colunistas Sociais.



Sociedade Brasileira
de Cardiologia



Sociedade Brasileira
de Cardiologia